ORTIGOZA, Silva A.G.; LOMBARDO, Magda. A. No “clima” do consumo: implicações do consumo nas mudanças climáticas globais. 1 ed. Rio Claro – SP. Editora Divisa, 2011. Cap. 2 Págs. 43 a 59.

O capítulo 2, intitulado: “Os impactos da explosão do consumo nas mudanças climáticas globais.” As autoras começam relatando sobre o consumo e o clima em que as atividades humanas, exercem pressão sobre os recursos naturais, principalmente no meio urbanizado causando degradação que afetam todos os países e sociedade. Os impactos climáticos (como a mudança climática) influenciam os riscos socioambientais. Sendo assim, vem sendo implantadas politicas públicas locais, nacionais e internacionais para minimizar as mudanças climáticas. No Brasil estas políticas públicas estavam sendo implementadas, porém neste ano de 2019, com o novo governo de Bolsonaro ouve um retrocesso ambiental, como por exemplo o cancelamento do governo do encontro regional da ONU que seria em Salvador em agosto, para discutir sobre mudança do clima e preservação do meio ambiente.

 Destacam-se que o sistema capitalista, com consumo desenfreado, tem provocado uma intensa degradação dos recursos naturais. Assim, a mudança do clima pode interferir no cotidiano da cidade e na vida social, pois cada vez mais ocorre a degradação ambiental na áreas urbanas, sem modificar o modelo econômico, os espaços e os grupos sociais. Ressalto que temos urgência em pensar em um modelo econômico mais sustentável, onde haja melhor aproveitamento dos recursos naturais e menos desperdício.

 Depois as autoras destacam que se deve construir a paisagem de modo a favorecer a diversidade de estilos de vida de modo a enfrentar as contradições do capitalismo, entender o conflito entre as inovações e o estabelecimento. O conceito de “desenvolvimento sustentável, termo tão abrangente e questionados nos dias atuais, do ponto de vista dos ambientalista se encaixa como uma tentativa de responder às questões de consumo e sustentabilidade.” (pág. 44).

 Em seguida ressaltam-se segundo Bellen(2006), alguns valores, serviços e bens oferecidos pela natureza, entre eles: manutenção da temperatura adequada, manutenção da qualidade do ar, múltiplos serviços de água, ciclo de nutrientes. Sendo assim, a natureza tem capacidade de manter seus serviços dentro de um nível equilibrado, porém essa capacidade é limitada pelas próprias características do planeta Terra.

 O livro alerta que todos os países sofrem com a degradação ambiental e por isso há necessidade de um esforço global e coletivo, para que planos de ação mundiais sejam aplicados localmente. A mídia frequentemente destaca sobre os eventos climáticos extremos para chamar atenção do público, cientistas e dos governos. Segundo o IPCC, os padrões de produção e consumo da época da revolução industrial têm impactado o ambiente. Sendo assim, há uma relação dinâmica entre consumo e mudanças climáticas. Ou seja, sociedade prima por retirar do ambiente mais do que necessita.

 Segundo Mello (2019), os grandes vilões ambientais são os padrões de produção, que estimulam o consumo de massa, poluem e degrada o meio ambiente, visando o lucro, o capital em detrimento da qualidade de vida da população.

 As autoras destacam que “o consumo depende antes da produção capitalista, que precisa dos diversos tipos de matérias-primas resultantes da interação entre o homem e o ambiente.” (pág. 52, 53) Assim, a sociedade em geral retira da natureza mais do que precisa para viver, produz muitos resíduos difíceis de serem processados naturalmente. O padrão do consumo em função do estilo de vida da sociedade atual requer cada vez mais produtos novos e assim novos gastos de capitais e recursos, causando maiores degradações ambientais.

 Em seguida é colocado o caso do Brasil em particular, citam que os índices de mudanças climáticas no país começaram a ser ainda mais evidente nas décadas de 2000 e 2010, cita o exemplo da grande seca da Amazônia, em 2005 entre outros acontecimentos que podem estar associados às consequências do aumento da temperatura no mundo. E estes eventos só aumento, estima-se que a temperatura média da superfície da Terra em 2018 foi a quarta mais alta, registrado pela NASA e estas mudanças afetam a saúde de toda população e meio ambiente.

 Assim, elas encerram este tópico dizendo: “a grande transformação a ser enfatizada deve ser por uma nova revolução de consumo, para mudanças nos gosto, hábitos, preferências, além de modificações dos conceitos de tempo, espaço, e do papel da sociedade e do Estado”.(pág.59). Esta afirmação cada vez deve ser mais posta em prática no Brasil e no mundo pela busca de um desenvolvimento sustentável, nova forma de consumo que respeite o meio ambiente.

Amanda Lombardo Fruehauf